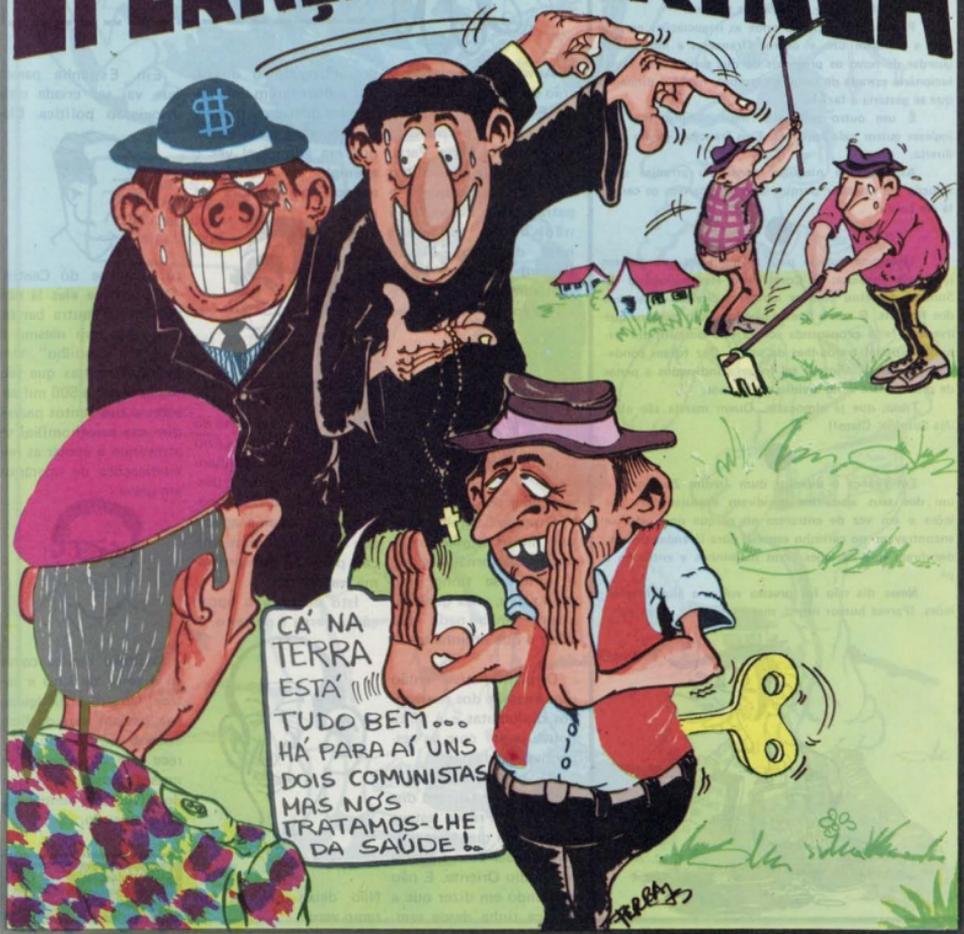




OPERAÇÃO NORTADA



ESTE MUNDO LOUCO EM QUE VIVEMOS

Os ingleses decidiram — uma vez mais — cancelar o projecto da construção do tunel sob a Mancha. Aquele projecto que vem já quase desde o tempo das cruzadas, tem vindo de vez em quando ao de cima e depois de voltar a ser devidamente estudado e calculado, discutido e planeado em todos os seus pormenores, volta solenemente a ser guardado para voltar a ser discutido mais umas dezenas de anos depois.

Claro que nestas coisas há sempre quem ganhe uns patacos a tratar do assunto durante uns meses, e a fazer uma visitinha a França para discutir com os técnicos correspondentes franceses enquanto estes pelo seu lado vão fazer uma excursão à velha Albion para pagar a visita.

E aquilo sempre dá para uns tempos.

Parece que o ponto onde as negociações emperram e obrigam uns e outros (franceses e ingleses) a guardar de novo os projectos do que seria a mais revolucionária estrada de todos os tempos, não é o dinheiro que se gastaria a fazê-la.

É um outro pormenor muito importante: Os ingleses guiam pela esquerda. E os franceses guiam pela direita.

Assim ainda ninguém conseguiu arranjar uma solução para decidir porque lado se guiarão os carros lá em baixo...

Uma boa notícia para as mulheres que querem igualdade absoluta: O Conselheiro Revolucionário da Somália decretou para as mulheres direitos iguais aos dos homens. E como tivesse havido alguns homens que tivessem feito propaganda contra essa decisão, um tribunal especial tratou-lhes da saúde. Dez foram condenados à morte. Vinte e tal foram condenados a penas de prisão entre vinte a vinte e três anos.

Toma que já almoçaste. Quem manda são elas. (Na Somália, Claro!)

Em França o director dum Jardim Zoológico e um dos seus ajudantes decidiram enjaular dois dos leões e em vez de entrarem no parque onde eles se encontravam, no carrinho especial para lá andar dentro, decidiram que os leões eram mansinhos e entraram a pé.

Nesse dia não foi preciso voltar a alimentar os leões. (Parece humor negro, mas é verdade...)



Anwar Al Sadat, patrão do Egipto foi a França. E até aqui nada de extraordinário porque muita gente vai a Paris. Mas ele foi lá falar com o senhor Giscard, que é o patrão lá do burgo. E ali não houve cerimónias nem discursos. Mestre Giscard e mestre Sadat meteram-no num carrinho e foram até ao Eliseu



combinar coisas.

Quando saíram estavam muito risonhos e disseram aos jornalistas que a conversa tinha sido muito gira, mas que ninguém tinha nada que saber o que se tinha tratado.

Depois houve então uma reunião dos respectivos diplomatas e à noite houve jantar com as respectivas madamas.

Aí, na altura dos brindes o senhor Giscard disse que a França estava convencida que seria possível acabar com a guerra no Médio Oriente. E não hesitando em dizer que a França tinha desde sem

pre advogado o direito dos judeus terem uma pátria sua dentro de fronteiras seguras, acrescentou que era admirável ver o exemplo da moderação egípcia na procura da paz...



O Mister da Inglaterra — que se chama Wilson — recebeu um sério aviso da esquerda trabalhista no Parlamento, aconselhando-o a não procurar desculpas com a crise económica para adiar a aplicação de medidas mais radicais previstas pelo programa trabalhista.

Isto de teruma oposição à perna é porreiro...



Não deixa pôr pé em ramo verde...

Em Espanha parece que vai ser criada uma associação política. Cla-



ro: Trata-se do Centro-Direita, que eles lá não gostam da outra banda.

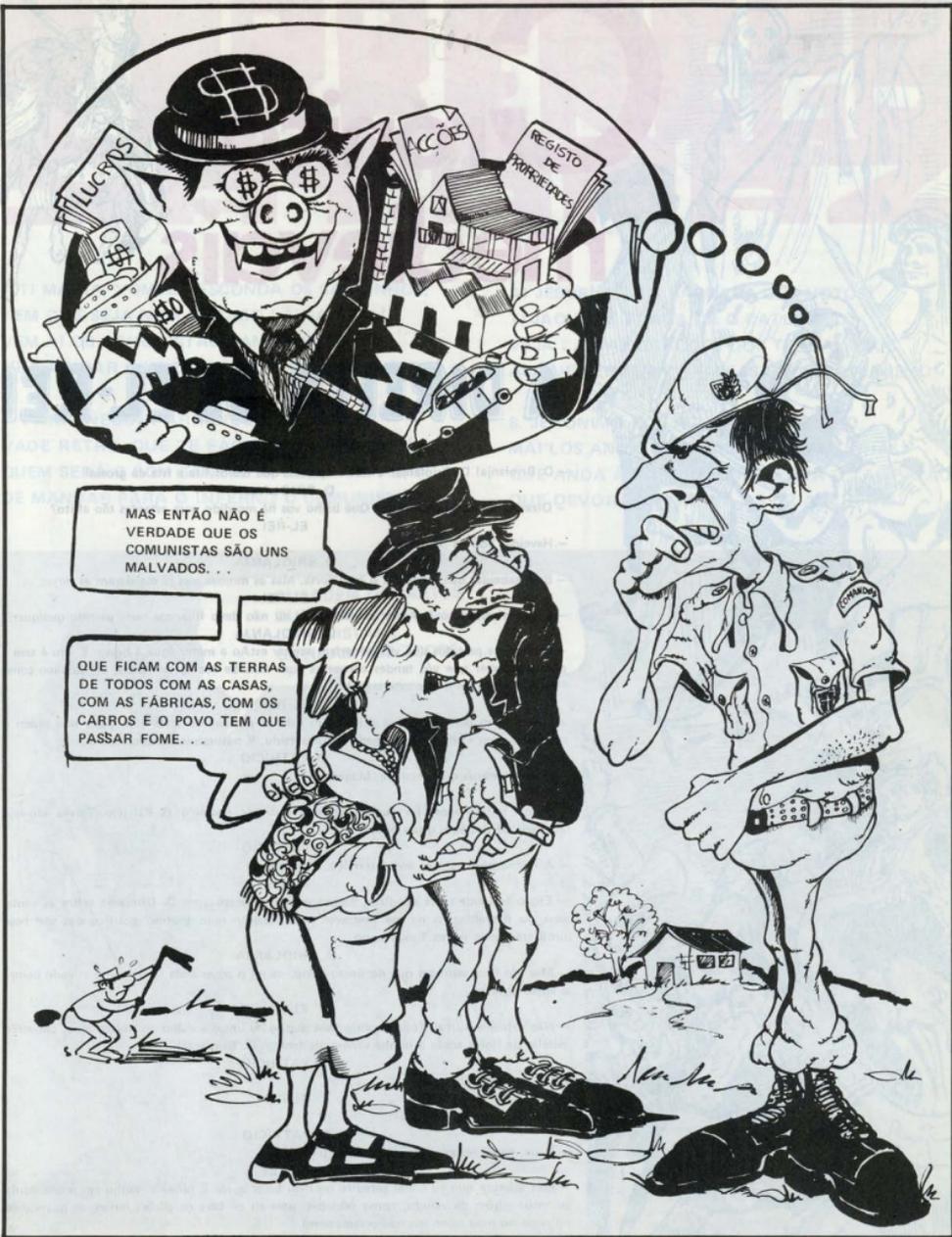
E por isso mesmo é que o "caudilho" tem aplicado multas que vão desde 5 mil a 500 mil pesetas a uns tantos padres que nas suas homílias se atreveram a apoiar as reivindicações de operários em greve.



Assim a modos como cá o prior da Lixa e outros. Que diabo! Alguma vez haviam eles de ficar atrás de nós! E como parece que vão a seguir os nossos passos, o cacago de "Nuestros hermanos" vai crescendo...

ESTE SEMANÁRIO
É TRANSPORTADO
PARA TODO O PAÍS
NOS COMBÓIOS DA





MAS ENTÃO NÃO É VERDADE QUE OS COMUNISTAS SÃO UNS MALVADOS...

QUE FICAM COM AS TERRAS DE TODOS COM AS CASAS, COM AS FÁBRICAS, COM OS CARROS E O POVO TEM QUE PASSAR FOME...

Crónicas medievais



A DIREITA DE EL-REI

EL-REI

— D. Briolanja! D. Briolanja! Vinde cá prestes que temos fita e fita da grossa!

D. BRIOLANJA

— Dizeide, senhor meu esposo! Que bicho vos há mordido para estardes tão aflito?

EL-REI

— Haveides lido os pasquins?

D. BRIOLANJA

— Bem sabeides que ler não é o meu forte. Mas as minhas aias já me deram as novas. . .

EL-REI

— E que dizeides vós? Ainda achaides que eu não devo filiar-me num partido qualquer?

D. BRIOLANJA

— Senhor, os partidos que vos poderiam aceitar est'ao a meter água à brava. E isto é sem a populaça saber que vós tendes conversas com eles. Se vos apresentaides em público como filiado. . . Não sei o que acontecerá!

EL-REI

— Pois a mim parece-me que o mal tem sido as pessoas do meu bom povo não terem a certeza que eu estou mesmo ligado a um partido. E naturalmente desconfiam. . .

D. PATRÍCIO

— Permitides-me que penetre, Magestade?

EL-REI

— Só me faltava agora ter que aturar este! Entraide, entraide, D. Patrício. Talvez não seja má ideia dardes aqui umas bocas. . .

D. PATRÍCIO

— A minha boca está ao vosso serviço, Magestade!

EL-REI

— Então fechaide-a até eu dizer. Estava aqui perorando com D. Briolanja sobre as vantagens ou desvantagens de me inscrever publicamente num partido político dos que hoje proliferam pelo nosso antigo reino. . .

D. BRIOLANJA

— Mas vós bem sabeides que no nosso antigo reino o povo anda ferozmente atiqado contra o vosso governo. . .

EL-REI

— Não sejaides burra! Toda a gente sabe que se eu um dia voltar ao nosso reino, choverão pétalas de flores sobre a minha veneranda frente. D. Briolanja!

D. PATRÍCIO

— Ou picarretas!

EL-REI

— Que dizeides, D. Patrício?

D. PATRÍCIO

— Nada, nada, Magestade! Um simples pigarro. . .

EL-REI

— Pois sabeide que eu ainda acredito no meu bom povo! E olhaide; tenho em muita conta os meus gibões de veludo, como sabeides; pois eu cortava os gibões rentes, se quando eu entrasse no meu reino me não aclamassem!



T'ARRENEGO SATANAZ

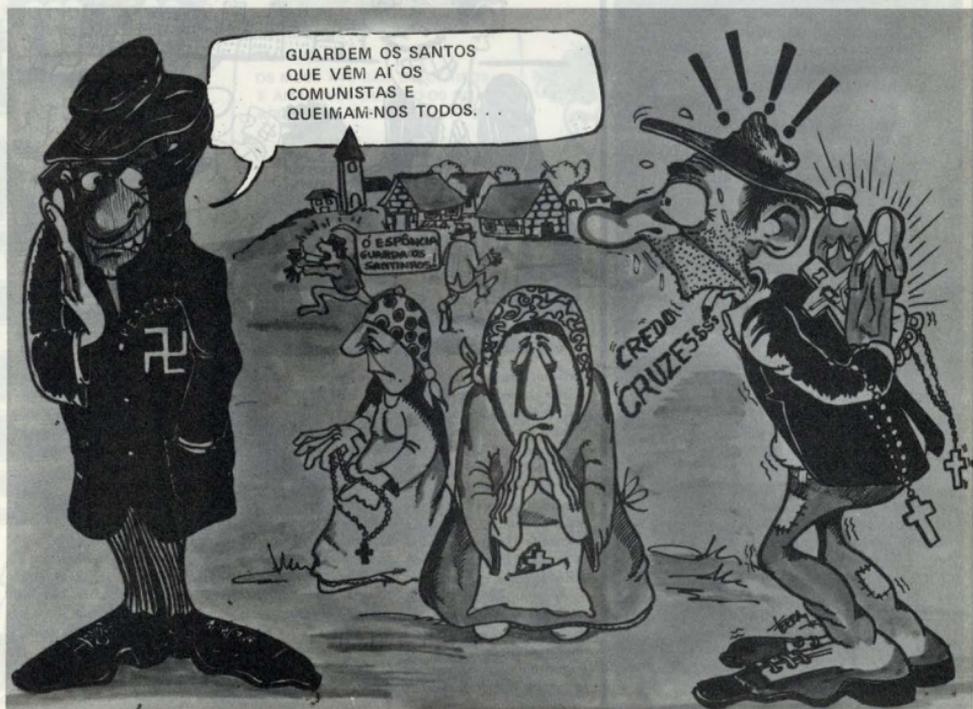
- TI MARIA, VOMECÉ ESCONDA OS SANTINHOS,
NEM QUE SEJA NUM BURACO LÃ NA EIRA!
VEM AÍ OS COMUNISTAS DANADINHOS,
P'RA ATIRAR COM ELES TODOS P'RA FOGUEIRA!

- T'ARRENEGO, T'ARRENEGO, SATANAZ,
VADE RETRO, QUE TE FAÇO UM EXORCISMO!
QUEM SERÁ O BOM SANTINHO QUE É CAPAZ
DE MANDAR PARA O INFERNO O COMUNISMO?

AI JESUS! SANTA BÁRBARA DOS VOTOS!
TI'JAQUINA, TRAGA CÃ O CATECISMO!
VEJA LÃ NAS ORAÇÕES DOS TERRAMOTOS,
AS QUE SERVEM P'RA AFASTAR O COMUNISMO!

S. JERÔNIMO NOS ACUDA NA AFLIÇÃO,
MAI'LOS ANJOS E OS SANTOS E SANTINHAS!
QUE ANDA À SOLTA CÃ NA TERRA O TAL PAPÃO,
QUE DEVORA DE MANHÃ AS CRIANCINHAS!

ESCALA



LA' NA DSTO! PONTOS NOS 'IS' E NOS "JOTAS"

Muito se tem falado sempre de "pôr os pontos nos is" mas, o facto incontroverso é que, os jotás também os devem levar... Só que, muitos, se esquecem de lhes pôr (ou não lhes põem por razões diversas...), ficando-se pelos is apenas. E, quantas vezes, os "pontos nos jotás" não serão, até, mais importantes? ...

Há dias, pela T.V., assistimos ao entrevistar (muito

apressado, muito inconsequente, diga-se) de várias pessoas ligadas a uma empresa de construções e vendas de terrenos, agora a passar por dificuldades que afectam igualmente outras firmas congeneres. Não vamos aqui falar, das razões dessas dificuldades, aliás sobejamente conhecidas. Deixamos isso aos jornais sérios — conquanto nós sejamos, mesmo a, ir,

tão sérios como eles e não engeitemos o direito que nos assiste de tratar de algumas coisas sérias (até muito sérias, algumas...) à nossa maneira, até porque, certas coisas sérias também têm a sua piada. Mas voltando ao que nos traz aqui à liça, o que mais nos feriu a atenção — e algo mais cá por dentro... — foi o que disse um ex-vendedor da firma em causa, que, até há bem pouco tempo, andou lá por fora enfiando o barrete aos emigrantes, ao volante de um "Mercedes" propriedade da "casa". Ao ser-lhe perguntado se sabiam (os vendedores) que

de orientação nas vendas. Quanto a nós, o entrevistador deveria ter perguntado ao descontruido ex-vendedor ("ex" porque veio o 25 de Abril...) se achava que isso era um trabalho honesto, digno de ser aceite por uma pessoa honesta — como ele, pelos vistos, se considera, apenas porque cumpriu ordens donotestas e não era ele o patrão a quem servia. Deveria o entrevistador ter-lhe perguntado ainda se, ao tempo que ele arranjou esse desonesto emprego, não haveria muita falta de mão-de-obra no país onde pudesse empregar a sua actividade —

dições (e, não, ao volante de um "Mercedes" e levar uma rica vida como vendedor... de barretes) — talvez que todo aquele ar sorridente que se transformasse num sorriso amarelo, num esgar de esperanças apanhado em falso! E, então, a malta havia de rir, tenham a certeza, porque assim, ficou indignada, pela certa, como nós. Também noutra sector da mesma firma — no sector administrativo, cremos — aquela resposta de um senhor (empregado) que disse, há semanas, numa outra rubrica sobre terrenos e construções, nos deixou algo es-

QUADRAS LISBOETAS

EM LISBOA, OS SENHORIOS, FAZEM DAS LEIS TÁBUA RAZA... POR ISSO, OS PRÉDIOS VAZIOS E TANTA GENTE SEM CASA!

HÁ TANTO LIXO NAS RUAS — AÍ POR TODOS OS LADOS — E, COMO NINGUÉM ACTUA, ANDAMOS MESMO LIXADOS!

NÓS APERTOS DOS TRANSPORTES — QUE SÃO CADA VEZ MAIS CAROS — AS COMPRESSÕES SÃO TÃO FORTES QUE, OS EDUCADOS, SÃO RAROS!

IR DE CARRO OU IR A PÉ, JÁ NEM SEQUER É DILEMA... SE O TRÂNSITO É COMO É, SERÁ IGUAL O PROBLEMA!

NÃO SE ACABAM OS BURACOS E, OS P'RGOS, DE TODA A SORTE... QUE PODEM PÔR EM CAVACOS O ALFACINHA MAIS FORTÉ!

NOS PASSEIOS JÁ SÓ VEMOS, CARROS QUE CAUSAM SARILHOS... QUALQUER DIA PASSAREMOS, POR CIMA DOS TESSADINHOS!

NESTA CAPITAL TRAMADA, CERTA MALTA É UM CANUDO... DE DIA NÃO FAZEM NADA MAS, À NOITE, FAZEM TUDO!

COISAS TORTAS, HÁ TAMBÉM, DECERTO, EM QUALQUER CIDADE... SÓ QUE, EM LISBOA, PORÉM, SÃO EM MAIOR QUANTIDADE!

ARIM



andavam prometendo isto e aquilo na venda de lotes ilegais, sem que tal correspondesse à verdade, disse o ex-vendedor que sim, que sabia muito bem que, se o não fizessem (se não enfiassem o garrucho aos papalvos, dizemos nós), o patrão os despediria e, como tinham família a sustentar, lá iam vender os terrenos, etc., etc.

Foi aqui que o entrevistador se esqueceu — ou, antes, não quis — pôr os pontos nos jotás, depois de os ter posto, muito ao de leve, nos is, no que respeitava, apenas, ao dono da firma e à sua linha

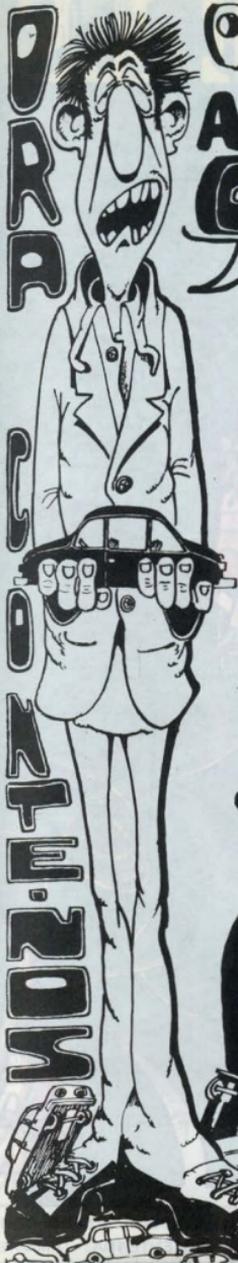
ou se, em caso contrário, não lhe seria fácil ficar lá pela França, Alemanha, Bélgica, Luxemburgo, etc., fazendo apenas a primeira viagem (vá lá... desculpava-se), em vez de continuar a enfiar barretes aos que lá por fora andam ganhando para si, para os seus e, ainda, para muitos que ficam por cá a não fazer nada e a viver à custa do orçamento aeral. Talvez que aquele à vontade no falar, aquele ar de tipo sério que foi obrigado a vaporizar pessoas que andam lá por fora dando, realmente, ao corpo ao manifesto, quantas vezes não mais duras con-

quisitos. Ao ser-lhe perguntado como é que iam resolvendo os casos de ordenados e outras despesas, respondeu que: "Com o dinheiro que vem chegando daqui e dali..." Perguntamos: Se a firma já estava parada e "ocupada", se as vendas de terrenos, que eram ilegais antes, continuavam a sê-lo depois do 25 de Abril e se, contra tudo isso, os vendedores continuavam lá por fora a vendê-los, não fazer parar essas vendas e ir gastando o dinheiro que delas vinha, será honesto? Até dá vontade de rir, não é? Xispas

ONDE É QUE VOCÊ ARRUMA O SEU CARRO?

O
R
A

C
O
M
O
M
O
Z
E
M



TESO

OS MEUS ATÉ SÃO ELÉTRICOS
E AMARELOS GUARDO-OS NO
ARCO CEGO E EM SANTO AMARO

FUNCIONÁRIO
PÚBLICO



QUANDO ME DEITO PONHO
O MEU TRANSPORTE PESSOAL
À PORTA DO QUARTO PORQUE
A MINHA BALBINA DETESTA
CHEIRO A CHULÉ...



DONA DE CASA

NÃO ME FALE
NISSO QUE
AINDA HÁ DIAS
PERGUNTEI, NA
BAIXA A MOTORISTA
DE PRAÇA ONDE
HAVIA DE PÔR O
CARRO E O
MALCRIADO
PELA RESPOSTA
QUE ME DEU
JULGAVA QUE
O MEU CU ERA
GARAGEM...



CAPITALISTA

NÃO MUITA DIFICULDADE...
EU AGORA SÓ ANDO
DE LAMBRETA...



SESSÃO DE ESCLARECIMENTO

— Tá lá? Tá lá? Então que pouca vergonha foi essa, seus safados? Então a gente anda aqui a ver se não faz ondas e se tudo passa a tocar mais pianinho, e vocês vão lá fazer uma baguena daquelas? Parece impossível!

— Mas olhe lá, ó seu palerma! Quem é que lhe disse que tinha sido a gente? Você estava lá para dizer isso?

— Não, eu não estava lá, mas tinha mandado cá um grupito dos nossos para ajudar... a manter a ordem, não era p'ra mais nada!

— Olha este! Como se eu não tivesse visto o que a vossa malta lá fez! Aquilo era porrada de moio! E depois gritavam que eramos nós...

— Aldrabões! É pá, não acredites! Cá a nossa gente até tinha muita simpatia p'los gajos que iam congressar! A malta até já tinha pensado fazer-lhes umas festas...

— C'os cacetes, não era?

— Não era nada, seu ordinário! Ou você pensa que a nossa rapaziada é como esses putos reguilas? A esses se eu pudesse é que lhes limpava o cobo! Andam mesmo a pedir poucas! O que é preciso é que o povo se convença que nós somos os únicos que lhes poderemos garantir o livre exercício das liberdades fundamentais...

— É pá fecha lá a linguica! Estás a enfiar o barrete ao desgraçadinho e julgas que ele ainda papa disso? O Zé já sabe muito bem em quem é que pode confiar! Cá o nosso partido é o mais perfeito, o mais bem estruturado, o mais dedicado ao povo, o que mais garantias lhe dá...

— Calúnias! Nós não somos como vocês, seus burgueses ordinários!

— Alto lá! Burguesa era a sua tia e casou-se! Levas umas todas no focinho que engoles logo a fala ao bucho!

— Ora vês, Zé? Ainda não disseram duas palavras que te interessassem e já te estão a

querer aldrabar! Vai cá p'la malta, e deixa-te de cantigas! Cá c'a ralé é que bom!

— Olha, olha! Bem se vê que não se sabem dar ao respeito, senhor José! Olhe que se o senhor votar por nós, po-

de estar certo que será tratado com toda a galharda fidalguia de quem há séculos conhece as sãs virtudes do povo...

— Olha lá, ó marques, deixa-te de impingir essas bocas

cá ao Zé! Ele já não vai nisso há mais tempo do que tu pensas! Vinhas agora tu, todo punhos de renda, com a subtil marquêsa limpo o cozinho ao Zé com rendas de Veneza! Deixa-me ir!

— Tá visto! O que o povo precisa é de socializar democraticamente no contexto das forças progressivas duma estrutura imparcial e compreensiva...

— Olha outro! Daqui nada

estás-lhe a cantar a canção do bandido! O que vale é que ele não vai nisso, pois não, Zé?

— Eu... eu... posso dizer uma coisa?

— Pode!

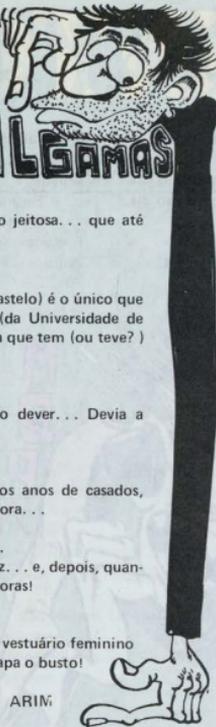
— Pode, sim senhor!

— Fale, seu Zé!
— Diga, diga, meu bom amigo!
— Faça o favor, seu Zé!
— Pronto, pronto, eu digo. E se vocês fossem chatiar o D. Pedro?



TOU BEM LIXADO COM ESTES GAJOS... QUEREM-ME ESCLARECER, QUEREM QUE EU OS ENTENDA... MAS ELES NÃO SE ENTENDEM UNS AOS OUTROS! ANTÓNIO DAMÁSIO DA SILVA

AMALGAMAS



Era tão jeitosa, tão jeitosa... que até fazia jeitos!

Se o "Bode" (do Castelo) é o único que dá à luz, a "Cabra" (da Universidade de Coimbra) será a única que tem (ou teve?) bado!

Era um escravo do dever... Devia a toda a gente!

— Hoje, que fazemos anos de casados, poderíamos ir jantar fora...

- Mias, onde?
- Talvez ao Ritz...
- Isso... Ritz, Ritz... e, depois, quando vier a conta, até choras!

Blusa: Peça de vestuário feminino que tapa ou destapa o busto!

ARIM

OS RIDÍCULOS

O MAIS ANTIGO
SEMANÁRIO HUMORÍSTICO PORTUGUÊS

DIRECTOR
SILVA NOBRE

PROPRIEDADE
HUMBERTO S. NOBRE

Redacção, administração e composição
R. Conde Redondo nº 12-2º LISBOA
Tel. 538585-537949-48668-563158

Impresso na Empresa do
JORNAL DO COMÉRCIO, S.A.R.L.

DISTRIBUÍDO PARA TODO O PAÍS POR
REGIMPrensa
AV. D. JOSÉ I, LOTE 12
REBOLEIRA — LISBOA

A DIREITA DE EL-REI

cont. da pág. 4

D. BRIOLANJA

— Para o serviço que vós lhes daides, os vossos gibões pouca falta vos fazem. Soides um enclamado...

D. PATRÍCIO

— Se vós me permitides, Magestade, eu opinaria...

EL-REI

— Opinaide, opinaide, D. Patrício!

D. PATRÍCIO

— Em boa verdade, não poderrei deixarr de prezarr a válida opinião da excelsa senhora D. Briolanja! Os parttidos...

D. BRIOLANJA

— Estão muito a abanar, principalmente aqueles em que vos poderíeis filiar...

EL-REI

— E vós a dar-lhe e a burra a fugir! Quereides ouvir-me ou não?

D. PATRÍCIO

— Falaide, falaide, Magestade!

EL-REI

— Como vós sabeides, nem todos os parttidos poderão servir para albergar a minha vengenda pessoa. Como haveríeis de ter ouvido existe um leque de opções...

D. BRIOLANJA

— Ai que engraçado! Eu tinha um que era de plumas!

EL-REI

— Silenciaide-vos, mentecapta esposa! O leque a que me refiro é um leque dos parttidos...

D. BRIOLANJA

— Ah não, o meu estava inteiro! Tinha-me sido oferecido pelo senhor embaixador da Pirlândia numa linda recepção dada em sua honra...

D. PATRÍCIO

— Deixaide El-Rei expôr a sua ideia, senhora minha. Talvez possamos ainda aproveitar...

EL-REI

— Bem sabeis que sim, D. Patrício. Não vos esqueçaiades que foi à minha sombra que todos vós encheistedes as respeitáveis mulas...

D. PATRÍCIO

— Senhorrr, que nos ofindeides! Mas dizeide da vossa ideia!

EL-REI

— Pois como eu ia dizendo, nem todos os parttidos podem servir para a nossa filiação. Tal como nos conhecidos jogos da pela, neste jogo da política há os da ponta esquerda e os da ponta direita...

D. PATRÍCIO

— E há os avançados do centro...

D. BRIOLANJA

— Eu parece que ia para a esquerda...

EL-REI

— Pois eu parece-me que é melhor ir para a direita...

D. PATRÍCIO

— Câ por mim vou no centro. Semprre é um descanso...

cont. na pág. 14

PARA GRANDES MALES...

- transito...
- consumo...
- peso...

GRANDES REMÉDIOS!

A HONDA

IBA, LDA.

AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, Nº 59 - B — TEL. 7689 13



GRANDES REPORTAGENS



— Tremei e pasmai, artolas e parolos! Dai as mãos uns aos outros à volta destas sete mesas pé-de-galo, porque sete é o número cabalístico que invoca as forças ocultas do passado, e nós temos hoje sete bruxas diplomadas ligadas em série para poderem captar os ecos dum além que se perde nas noites do passado como qualquer vagabundo fugido à polícia!

Tremei e pasmai que já se ouvem as vozes do passado, do ante-passado, do ultra-passado! Schiu!!! Zum...zum...pi...pi...rrrrrrrrummmmm!

— Aiii!

— Salvé, insigne rainha Cleópatra! Que máguas afligem o vosso sublime espírito trazendo à vossa deslumbrante beleza o amargo travo das cristalinas lágrimas?

— Meu bom escravo Clorofilino! Sabeides que os deuses parecem perseguir e condenar os anseios do meu virginal coração?

— Pois quê? Não haveides recebido novas do vosso amado o imperador Antônio?

— Nem novas nem velhas! Desde a última noite em que febrilmente vivemos a inefável ventura duma das suas sessões de esclarecimento, pirou-se... e não mais voltou!

— E nem sequer vos remeteu qualquer mensagem alada? Diz-se que Antônio tem em Roma larga cópia de pombos correios...

— Talvez. A minha escrava pombalina diz-me que nas torres do meu palácio apareceu um dos pombos atravessado por uma seta. Tinha sido multado por excesso de peso...

— Maldita burocracia a dos nossos postilhões! Dá vontade de os mandar para os crocodilos!

— Não blasfemeides, meu bom escravo Clorofilino! O que mais aflige o meu conturbado espírito é que, ignorando

virá o imperador Antônio, não sei a que hora poderei ir ao cabeleireiro...

— Mas vós soides tão bela, deslumbrante senhora minha! Para que vos ides meter nessa baiuca indigna de vós que esse maricas do Alfredo?

— Que estuo és, meu bom escravo Clorofilino! Então ignoras que um cabeleireiro é um local de encontro ideal para uma matrona? Ali foi que eu ouvi algumas das infames calúnias a respeito do imperador Antônio...

— Pois quê! Houve quem se atrevesse a caluniar o vosso borchão? Que diziam dele?

— Sabes lá, meu bom escravo Clorofilino! Chamaram-lhe tudo! Rebelde, Hipocondríaco, Violador... eu sei lá! Mas o que mais me magoou foi a insinuação de que ele já tinha outra por conta numa boite de Roma, e que me abandonara!

— Maldito seja! Talvez isso ainda seja uma vingança de César! Como lhe puzesteis uns imperiais palitos...

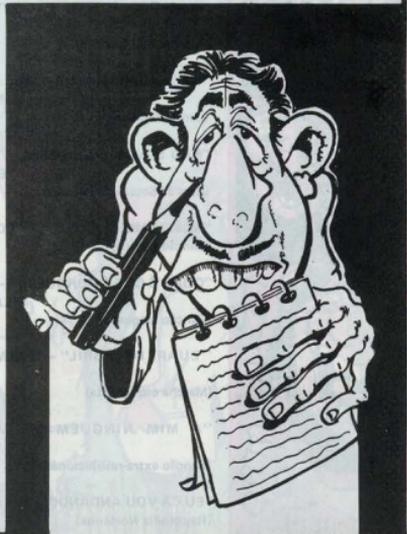
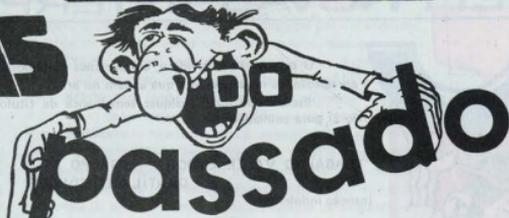
— Talvez agora seja eu a vítima de uma outra palitagem! A minha vontade era vingar-me! Diz-me meu fiel escravo: serias capaz de...?

— Ó deslumbrante rainha! Fazeide de conta que fosteides ao cabeleireiro! Tiraide a vossa túnica...

— Ao cabeleireiro? Ao pederasta Alfredo?

— Com uma pequena diferença, sublime imperatriz. E assim...

— Viva a pequena diferença!



CANÇÕES NOVAS

EM NOVAS INTERPRETAÇÕES

O prometido é devido e, como nunca gostámos de ficar devendo nada a ninguém, aí vão, para vosso deleite e apreciação, as novas canções que andam no ar...

Esclarece-se que: qualquer semelhança de títulos com outras canções, velhas ou novas, já editadas, é (ou não é) pura coincidência!

- | | |
|---|---|
| <p>"TRABALHO VAI-TE EMBORA" – "GRUPO ESTUDANTIL ANTI-CÍVICO"
(canção indolente)</p> | <p>"EU DOU-LHES O ARROZ..." – SARAIVA DE CARVALHO
(Marcha de Alerta)</p> |
| <p>"A GENTE QUER É BARULHO" – "FANFARRAS DO M.R.P.P."
(Marcha mais que revolucionária)</p> | <p>"ÀS SUAS ORDENS, MEU BRIGADEIRO" – ZÉ POVINHO e seus conjuntos
(Marcha de guerra...)</p> |
| <p>"O QUE É PRECISO É DOMINAR A MALTA..." BRAVA" – "CONJUNTO COPCON"
(Marcha anti-marginal)</p> | <p>"TODOS PARA AQUI..." – "CORAIS UNIDOS DA INTERSINDICAL"
(MARCHA UNICISTA)</p> |
| <p>"SE ELES ESTUDASSEM..." – "CORO DO MEC"
Marcha do Ensino)</p> | <p>"INSOSSA UNICIDADE" – SALGADO ZENHA
(Canção Pluralista)</p> |
| <p>"LIVRAI-NOS DO COPCON..." – "CONJUNTO DE MARGINAIS E SABOTADORES"
(Canção – Prece)</p> | <p>"FICAMOS QUEIMADAS" – "CORAL FEMININO DO M.L.M."
(Lamento)</p> |
| <p>"CONTEM COMIGO, RAPAZES..." – ZÉ POVINHO
(Fado Castiço)</p> | <p>"NÃO CAIAM NOUTRA" – "CONJUNTO MACHISTA"
(Fado do Boicote)</p> |
| <p>"QUEM TEM FÔLEGO, QUEM É?" – MELO ANTUNES
(Solo Descolonzizador)</p> | <p>"QUEM MUDA A FRALDA?" – ELE, ELA... E O REBENTO
(Despique Familiar) com choro infantil</p> |
| <p>"PERDIDOS E MAL PAGOS" – "GRUPO CORAL DOS BANCÁRIOS"
(Arranjo de Choradinho)</p> | <p>"QUEM CASA, QUER CASA" – "OS CASADINHOS"
(Fado-Canção)</p> |
| <p>"NÃO QUERIAM MAIS NADA..." – "ORFEÃO DO CONSELHO DE MINISTROS"
(Canto Popular)</p> | <p>"TEMOS MAS NÃO ALUGAMOS" – "ORFEÃO DOS SENHORIOS"
(ARRANJO FOLCLÓRICO)</p> |
| <p>"NÃO SOMOS BURGUESES..." – MANUEL SERRA E SUA ORQUESTRA
(Canção Socialista Popular)</p> | <p>"VAMOS A VER..." – "INQUILINOS UNIDOS"
(CANTIGA POPULAR)</p> |
| <p>"NÓS, TAMBÉM NÃO..." – "CORAL MES"
(Canção Popular)</p> | <p>"DISSE, DISSE..." – SARAIVA C.
(Fado Castiço)</p> |
| <p>"QUEM É QUE É BURGUEZ?" – "MÁRIO SOARES E FILARMÔNICA DO P.S.P."
(Canção mágoadá)</p> | <p>"NÃO DISSE TAL" – ANTÓNIO S.
(Fado Corrido)</p> |
| <p>"LUAR DE ABRIL" – "PALMA INÁCIO E SEU CONJUNTO"
(Marcha esquerdista)</p> | <p>"EU SEI MAS NÃO DIGO..." – M. SOARES
(Canção Diplomática)</p> |
| <p>"A MIM NINGUÉM ME VIRA" – SALDANHA SANCHES
(Canção extra-revolucionária)</p> | <p>"DEIXEM-SE DISSO" – V. GONÇALVES
(Fado)</p> |
| <p>"EU CÂ VOU ANDANDO..." – SÁ CARNEIRO
(Raposódia Nortenha)</p> | <p>"JÁ CHEGA..." – "CONJUNTO PRIVATIVO DO HOTEL CAXIAS"
(Canção Assassina)</p> |
| | <p>"NADA SERÁ DEMAIS" – ZÉ POVINHO
(Fado Maior)</p> |

OS PIRIQUITOS DO

Fala-se dos esplendores da oratória, na Antiguidade Clássica, e cita-se no mesmo instante o nome do grande Demóstenes. Recorda-se a lusa arte do discurso, da frase cadenciada, da oração incisiva, da arenga empolgante, e imediatamente nos ocorre essa memorável luminária que foi o almirante Américo Tomaz... Sem ele, que dizer desse dom da palavra que distingue os homens dos animais, em certos casos com enormes vantagens para os últimos? Que dizer dessa arte tão pouco cultivada no nosso país e quase exclusivamente entregue ao monopólio dos charlêtes da banha-de-cobra? Antes dele, existiram talvez um Ricardo Jorge de verbo fluente e tribunício e um José Estevão de inflamadas e arrebatadoras intervenções ante as assembleias emocionadas. Existira, recuando no tempo, um espalhafatoso Frei António das Chagas que para dar mais entono aos sermões se esbofetava no púlpito e atirava crucifixos à cabeça da maravilhada e transida assistência de fieis. E também o sacramental e engenhoso Padre António Vieira, Grão Mestre da líbia nacional, habilíssimo no manejo corsucante da palavra, um colosso de lógica na prova das mais absurdas fantasias. Mas faltava o remate, o expoente contemporâneo, a cúpula dessa ínclita sucessão de arquitectos da nossa eloquente e quis o destino generoso que fosse nos nossos dias e nas nossas bochechas que ao mar e à terra descesse o Messias tão lonagamente esperado e depois ouvido!

Ninguém diria, ao vê-lo, corcovado ao peso dos anos e dos discursos, quase modesto na sua farda branca de mordomo de verão, que aquele homem de meã figura e rosto anódino trazia em si a garra verbal dum Mirabeau, a facilidade expositiva dum Super-Cícero! Não, ninguém diria, ao vislumbrá-lo, apagado, triste, manhoso e com todas as características dum disléctico, que ele albergava na garganta envelhecida tão espantosas e resistentes cordas vocais! O gesto, se a ele recorria, era flácido, sem firmeza, decepçionate. Contudo, a sua

palavra, ah, a sua palavra manava como uma baba abundante, envolvia os ouvintes como um fluído mágico, sem gaciosidades de canto de sereia mas com a rouquidão do dugongue. E todos, todos quanto o ouviam — urge confessá-lo — sabem bem quanto lhes começavam a pesar as pálebras, logo no introito, e como ressonavam beatificamente antes daquele taumaturgo-orador terminar a sua actuação. Ele não vinha semear a inquietação! Vinha propalar o sono! Ele não queria demonstrar a puridade o poder da palavra, aconteceu no nosso tempo. Importa que não se esqueça. Importa que se registre nos anais da oratória europeia como exemplo de originalidade o encantamento verbal.

Ao falarmos de um poeta, temos imediatamente a tentação de dar a palavra à sua poesia na expressão consagrada dos conferentes). Se recordarmos um orador da estirpe de Tomaz, o último abenceragem de uma casta privilegiada, logo nos compraz citar as suas frases mais ardentes, os seus discursos mais famosos. Auténtica página de antologia é este que seguidamente transcrevemos, ora publicado no "Diário de Notícias" que religiosamente o recolheu de um antigo e precioso jornal da Amadora.

Afirmou o almirante Américo Tmaz nessa brilhante peça de cratória:

"O senhor Almirante Sarmento Rodrigues quis que eu dissesse algumas palavras. Ei-las.

Tenho quase todos os livros que ele escreveu, todos eles com amigas dedicatórias e, entre eles, também um pequeno folheto que ele publicou sobre o canário encarnado, por que ele preocupou-se imenso em conseguir um canário que não fosse de cor habitual e de vez em quando lamentava-se de não conseguir obter aquele canário que ele tanto desejava possuir. E agora mais um simples episódio para juntar aqueles que eu aqui ouvi citar. Ele era muito meu amigo. E uma vez resolveu dar, dar-me dois periquitos, os melhores periquitos

cont. na pág. 13



BRONCA À FUTEOLISTA

Este nosso "prato" de hoje é muito simples de conseguir, tanto por parte dos futebolistas propriamente ditos como por banda dos adeptos faciosos de qualquer clube. No caso dos futebolistas, basta equiparem-se e tomar parte em qualquer desafio (mesmo amigável...) dispostos à bronca!

Há diversas maneiras de "cozinhar" a bronca. Dentro do campo, por parte dos futebolistas (e dos árbitros e fiscais de linha... que também parecem "pelar-se" por este "prato" e sempre dão um jeito, aqui e além...), é fácil. O futebolista pode: atirar a bola ostensivamente para fora, ou contra a cara de um adversário; dar, à vista de toda a gente, nos "machinhos" dos parceiros do lado contrário; fazer gestos obscenos para os adversários, assistência, ou para uns e outros; refilar com o árbitro e suas auxiliares (até empurrá-los)

por tudo e por nada (mesmo que isso lhe custe a expulsão — e, às vezes, não custa... — pois o que interessa é fazer a bronca), gerando o maior número possível de atritos e apitos, para o prato ficar bem condimentada. Quando a assistência já está ao rubro com o que vai no revaldo (ou no pelado), juntam-se então os tais gestos muito "bonitos e significativos de boas maneiras para aquilo ferir mesmo e a mistura se precipitar e dar molho com fartura, que é como a bronca se pode considerar "com todos"!

No caso de expulsões, devem os expulsos fazer mais uns tantos gestos dos tais antes de recolherem às cabinas, para terem a certeza de que a bronca não vai falhar. Se não houver expulsão e não houver bronca depois de todos os preceitos e ingredientes que atrás preconizamos, é porque o árbitro é dos "bons" e a assistência é de luta livre e tá



não dá por nada! Nesse caso, para haver mesmo bronca, não haverá outro remédio senão ir aos extremos (intenciones, médiós, defesas, guarda-redes, suplentes, treinadores... e mais do "banco dos réus!) comendo tudo "à rica", sem excepções. Nesta altura a bronca não falha, de certeza, pois entra a Polícia... e é bronca mesmo!

No caso especial das broncas cozinhadas unicamente pelo árbitro e fiscais-de-linha, dispensamo-nos de pormenorizar como elas se fazem, pois eles sabem muitíssimo bem como é que as arranjam e ninguém ignora.

Falámos, essencialmente, da bronca "de dentro para fora". Passemos, pois, à "de fora para dentro" e a inumerar algumas das mil e uma maneiras de as preparar. Se o "cozinheiro" for director, treinador, massagista, pode inactivar o trio de arbitragem das mais diversas maneiras e feitos, juntando os gestos às palavras e fazendo espectáculo público, fazendo que entra (ou entrando mesmo) no rectângulo de jogo

toda a vez e minuto (ou segundo — nunca, hora, porque os desafios duram no máximo hora e meia... e, mais alguns minutos, alguns casos) que tenha oportunidade para fomentar a bronca. No caso dos directores, é o que se chama preparar uma bronca de alto nível.

Quanto aos adeptos, esses, basta fazerem o que sempre têm feito e continuam a fazer — apesar de todas as campanhas anti-bronca — e que consiste, como se sabe, em: atirar, para o rectângulo, garrafas, almofadas, pedras e outras coisas que houver à mão ou que se levem para a "sala" da bronca; desatar aos insultos, aos murros, chapadas, pontapés, etc., etc. aos adversários que estiverem próximos (ou afastados — que, nestes casos de bronca, mais que outros, do longe se faz, mesmo, perto...)

De qualquer maneira que seja preparada ou cozinhada (norque a preparação e o cozinhado são coisas afins mais distintas...), a bronca serve — quente, a escaldar, pois uma bronca morna, fria, não é bronca!

OS PIRIQUITOS DO TOMAS

cont. da pág. 13

que tinha na sua colecção. Cheguei a casa com eles, muito contente, mas em casa não receberam bem os periquitos. Resultado: tive que os dar. Um deles, sei a quem dei. Tá aqui presente a pessoa: o almirante Noronha Andrade. Mas não lhe disse nada de que me tinha defeito dos canários (uma voz: dos periquitos) dos periquitos, digo. E mais tarde, uns anos depois, ele diz-me assim: então o senhor deu-me, deu os melhores periquitos que eu tinha e que eu lhe tinha dado com tanto gosto? É verdade, dei porque não os podia ter em casa, mas não lhe disse nada para não o desgostar. Afinal de contas, houve alguém que deu com a

língua nos dentes e você ficou zangado comigo".

Este discurso, justamente célebre, é um modelo de virtudes oratórias. Junta a simplicidade à candura sentil. Persuade os curiosos à obtenção do animal encarnado. Tem uma moral: "a cavalo dado (ou periquito), não se olha ao dente (ou bico). Estimula a imaginação por nos deitarmos a adivinhar a quem o orador teria dado o outro periquito. Delicia a sensibilidade, comove os passarinhos. Possui uma intriga.

Como teria o almirante Sarmiento Rodrigues sabido que ele se desfizera dos periquitos oferecidos? Esta incógnita fica a pairar no espírito de ouvintes e leitores e, duma cajada, o almirante To-

maz é um mestre de eloquência como Demóstenes e um mestre do "suspense" como Hitchcock.

Enquanto outros malévolo e frívolos presidentes se preocupavam com o desarmamento nuclear, as crises no Médio-Oriente ou a fome no Bangla-Desh (oh, prosaicas questões...), Tomaz preocupava-se com os periquitos. Um que endossou a pessoa desconhecida, determinada. Outro cujo paradeiro se desconhece...

À data da operação de Slazar, contava-se que o médico lhe abria a cabeça e não tinha encontrado nada lá dentro da cabeça do almirante Tomaz decerto que teria encontrado o periquito que falta no seu discurso...

VOLTA AO MUNDO

E. UNIDOS
PROGRAMAS DE AUSTRIDADE,
FAZEM-SE HOJE EM VÁRIAS TERRAS...
PORÉM, NESTA, DE VERDADE,
POUPE-SE MUITO P'RA GUERRAS!...

ARGENTINA
HÁ EXTREMISTAS DAS DIREITAS
QUE NÃO SE DÃO POR VENCIDOS
E, FAZEM COISAS MAL FEITAS,
QUANDO SE SENTEM PERDIDOS!...

IRLANDA
AS TRÉGUAS TIVERAM FIM
E TUDO VOLTOU ATRÁS...
SENDO ASSIM, TEMOS ASSIM,
EM VEZ DE PAZ - "PÁS, PÁS, PÁS"!...

ITÁLIA
ALTA DO CUSTO DE VIDA
OSCILAÇÃO DO PODER
E, PARA LÁ DESTA LIDA,
O FASCISMO A RENASCER!...

ESPAÑHA
PRENDEM-SE PADRES E HÁ GREVES,
NUM AUMENTO DE TENSÃO
MAS, NÃO SE APRESENTAM BREVES,
OS MILAGROS DE INVERSÃO!...

PORTUGAL
ANDARAM CISOES NO AR,
COM A QUESTÃO SINDICAL
- QUE TEM DADO QUE FALAR -
MAS, NADA ACABARÁ MAL!...

ARIM

A DIREITA DE EL-REI

EL-REI
- Ai é que vós vos enganades! Parece que ultimamente lá no nosso reino no centro não há descanso nenhum! E é por isso que eu estou a pensar em ir para a direita...

D. BRIOLANJA
- Mas eu gostava mais de ir para a esquerda. A esquerda tem o ministro que é tão boneco...

EL-REI
- Tende maneiras, senhora D. Briolanja! Quem pensais vós que soides? Não tendes respeito pelo vosso amo e senhor?

D. PATRÍCIO
- Sede compreensivo, Magestade! Bem sabeis como são as donas e donzelas! Uma's fortes sobranceiras brancas sempre as seduziram...

EL-REI
- Mas eu é que não admitirei que seja quem for da minha corte tenha essas leviandades de linguagem na minha frente! Senhora D. Briolanja, irei comigo para a direita, porque a direita é que é bom!

D. PATRÍCIO
- Cá por mim... Vou no centro. Sempre é um descanso...

EL-REI
- Não seiaides parvo. No nosso reino o centro anda off-side. Aponta direita é que é bom.

D. BRIOLANJA
- Mas tendes a certeza que há lá quem jogue a direita?

EL-REI
- Claro que há! Vós não estades a par dessas coisas? Então não sabeis que existe lá o chamado Partido Pela Direita?

D. PATRÍCIO
- Mas se esse já está partido...

EL-REI
- Ele pode estar partido; mas a ponta esquerda é que está migada em bocadinhos...

D. BRIOLANJA
- Não sei que resolva...

EL-REI
- Decidide-vos, senhora! Temos que tomar as nossas posições...

D. BRIOLANJA
- Então votarei convosco. Se ao fim de tantos anos ides tomar uma posição direita, nem que seja para matar saudades... podeis contar comigo...

cont. da pág. 10

TRABALHADORES PORTUGUESES!...



EXTENSIVO A TODOS OS PONTOS DO MUNDO ONDE HOUVER PORTUGUESES

HD 25 CURSOS "AUDIO-CORRESPONDÊNCIA"

EM CASA... NO CAMPO... NA PRAIA... NO AUTOMÓVEL...

JOVENS... ADULTOS... TODOS PODEM OBTER:

- CICLO PREPARATORIO
- CURSO GERAL (antigo 3º, 4º e 5º anos do Liceu)
- CURSO COMPLEMENTAR (antigo 6º e 7º anos)
- ADMISSÃO A UNIVERSIDADE «AD HOC»
(para maiores de 25 anos e possuindo só a 4ª classe)

HD-25
O PROFESSOR
EM SUA CASA

Chamo-me _____

e resido em _____

Agradeço que me enviem Informações Completas, grátis e sem compromisso.

N. B. - Recorte-o e remeta-o em carta ao HD-25, Lisboa ou Porto. Se este postal tem um número, principiou já com sorte...

LISBOA - Largo General Joaquim José Machado, 3-r/c Esq. T. - 78 12 99
PORTO - Rua Gonçalves Cristóvão, 140 - 1º Esq. T. - 31 96 28

SUPER MANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)

TEL. 562411/10 LINHAS



MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO
"EPEDA" E "DELTALOC"